Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)
http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v18.n2.2025

A PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: REFERENCIAIS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS PARA A UTILIZAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS DO PROFEPT

PERMANENCE AND SUCCESS IN FEDERAL INSTITUTES: PEDAGOGICAL POLITICAL REFERENCES FOR THE USE OF PROFEPT EDUCATIONAL PRODUCTS

Wendes Fernandes Ribeiro
ORCID 0009-0008-2943-2241

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UFVJM
Diamantina, Brasil
wendes.ribeiro@ufvjm.edu.br

Cláudio Nei Nascimento da Silva
ORCID 0000-0003-3285-5268

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, IFB
Brasília, Brasil
claudio.silva@ifb.edu.br

Resumo. O estudo refletiu sobre o potencial da produção científica do Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT) para a permanência e êxito dos estudantes, especialmente do ensino médio integrado. Realizou levantamento teórico para identificar dimensões da permanência e êxito, bem como análise de produtos educacionais disponíveis no repositório do ProfEPT, totalizando 1.368 registros entre 2018 e 2022. Os resultados mostraram que é preciso compreender a permanência e êxito como um fenômeno complexo e multidimensional. Destes produtos, 973 apresentaram potencial contributivo, com destaque para a dimensão pedagógica, que enfatiza o processo de ensino-aprendizagem e a centralidade da sala de aula. Conclui-se apontando para a necessidade de tomar a produção científica e tecnológica do ProfEPT de maneira reflexiva, para que os fundamentos da EPT não se convertam em instâncias amorfas e desconectadas da prática educacional consciente e emancipatória.

Palavras-chave: Permanência e êxito; Institutos Federais; Produtos Educacionais; Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract. The study reflected on the potential of the scientific production of the Professional Master's Degree in Vocational Education (ProfEPT) for the retention and success of students, especially those in integrated high school. A theoretical survey was conducted to identify dimensions of retention and success, as well as an analysis of educational products available in the ProfEPT repository, totaling 1,368 records between 2018 and 2022. The results showed that retention and success must be understood as a complex and multidimensional phenomenon. Of these products, 973 showed potential for contribution, with emphasis on the pedagogical dimension, which emphasizes the teaching-learning process and the centrality of the classroom. The study concludes by pointing out the need to take the scientific and technological production of ProfEPT in a reflective manner, so that the foundations of EPT do not become amorphous instances disconnected from conscious and emancipatory educational practice.

Keywords: Permanence and success; Federal Institutes; Educational Products; Professional and Technological Education.

1. INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) representa, para a educação brasileira, um avanço importante na democratização do acesso à educação pública, de qualidade e socialmente referenciada. As instituições que compõem a rede federal de ensino, ao buscarem "realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico" (Brasil, 2008), apontam para um modelo de educação que ultrapassa a dimensão conteudista e enciclopédica que caracterizou o ensino no Brasil. Ao conceber um modelo institucional que congrega em suas ações e projetos, além do ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, o Estado brasileiro avança no sentido de dar representatividade a

um campo do pensamento educacional que compreende a educação como instrumento de transformação social e emancipação dos indivíduos. Segundo Turmena e Azevedo (2017, p. 1080), na sociedade brasileira, que é "regida pelos princípios hegemônicos do capital, as políticas educacionais estão direta e indiretamente voltadas para o mercado e para o desenvolvimento capitalista". Trata-se de reconhecer que, na relação educação - sociedade, a primeira está sempre a serviço da segunda e, qualquer mudança almejada e proposta pela educação deve buscar superar os limites estruturais e econômicos da sociedade em que se vive.

Embora a rede federal represente uma tentativa de enfrentar a dicotomia decorrente de um projeto educativo que separa as pessoas por suas origens sociais, destinando a uma escola precária, instrumental e aligeirada os filhos dos trabalhadores e a uma escola propedêutica, geral e de formação humanista os filhos das famílias mais aquinhoadas, não se pode desconsiderar o fato de que muitos desafios ainda precisam ser superados. Dados da Plataforma Nilo Peçanha, referentes ao ano base 2022 dão conta de que a evasão na rede federal chega a 19,11%. Quando analisadas regionalmente, as taxas de evasão podem chegar a 33,84%, como é o caso da Região Centro Oeste.

Tabela 1. Dados acadêmicos da RFEPCT, por Região

Região	N.º de Matrículas	N.º de Evadidos	Taxa de Evasão
Centro-Oeste	159.168	53.859	33,84%
Nordeste	357.525	59.600	16,67%
Norte	120.118	19.959	16,62%
Sudeste	374.301	64.644	17,27%
Sul	501.963	91.130	18,15%
Total	1.513.075	289.192	19,11%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2023)

Nesse sentido, é fundamental pensar que as soluções para o enfrentamento das dificuldades já conhecidas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica devem surgir da própria rede. O Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT) nasceu em 2017 incentivado pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (CONIF), com o apoio da Setec/MEC, como uma estratégia que visava "tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado" (ProfEPT, 2019). Com números impressionantes, em 2024, o ProfEPT ofereceu 654 vagas, sendo que 50% das vagas de cada instituição associada foram reservadas para servidores do quadro permanente ativo das instituições da Rede Federal de EPT (ProfEPT, 2023). Com isso, tem-se um verdadeiro laboratório de produção de tecnologias e soluções para o enfrentamento das diversas dificuldades existentes na própria rede. Um dos principais desafios é a garantia da permanência e do êxito dos estudantes, já que, conforme se observa na Tabela 1, cerca de 1/5 dos estudantes que acessam as instituições que compõem a rede evadem.

Diante desse contexto, este estudo busca responder a três questões norteadoras: a) em que medida os produtos educacionais (PEs) decorrentes do ProfEPT podem contribuir com a permanência e êxito dos estudantes? b) quais critérios de avaliação podem ser estabelecidos para identificar produtos com potencial de contribuição para a permanência e êxito dos estudantes? c) quais dimensões podem ser auferidas da análise do conjunto dos produtos educacionais produzidos no ProfEPT com vistas à contribuição com a permanência e êxito dos estudantes da Rede Federal?

A pesquisa da qual este trabalho é oriundo parte do pressuposto de que vem sendo desperdiçado um potencial significativo de contribuição dos produtos educacionais do ProfEPT em diferentes cursos oferecidos na rede. Essa dificuldade de compreensão da contribuição em potencial desses produtos

decorre, entre outras razões, da falta de critérios e princípios para avaliação de suas dimensões enquanto tecnologia a ser utilizada na sala de aula. Portanto, a pesquisa centrou-se em apresentar, tanto do ponto de vista da literatura, quanto da análise do conjunto de produtos, as dimensões que podem ser utilizadas como critérios para escolha de produtos que melhor podem contribuir para atividades no âmbito dos cursos, especialmente, do ensino médio integrado.

2. METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos de coleta e análise de dados, visando atender aos objetivos e se fundamentar teoricamente, a pesquisa se pautou em duas abordagens: bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica foi "feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos" (Fonseca, 2002, p. 32), pretendendo fornecer uma base teórica ao trabalho e identificar o estágio atual do conhecimento sobre a temática (Gil, 2022). Foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, por permitir uma busca de forma integrada em diversas bases de dados, além de disponibilizar o acesso a produções científicas atualizadas. Também foram consideradas outras plataformas, como Google Acadêmico e Directory of Open Access Journals (DOAJ), utilizando-se de descritores baseados no tema e no problema desta pesquisa.

A pesquisa documental envolveu consultas em documentos legais e institucionais da Rede Federal de EPT em torno de suas políticas para permanência e êxito estudantil. Também foram explorados documentos oficiais sobre os mestrados profissionais e sua produção científica. Conforme Markoni e Lakatos (2021, p. 66), na pesquisa documental, a "fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias". Nesse sentido, as fontes documentais são consideradas quando o material consultado se trata de um dado interno à organização (Gil, 2022, p.44).

Com o propósito de delinear parâmetros para a avaliação da produção educacional do ProfEPT na perspectiva de contribuição para permanência e êxito, também foi feita uma pesquisa no acervo de produtos educacionais desse programa de mestrado, na plataforma Observatório ProfEPT. Para tanto, delimitou-se o período de 2018 a 2022, onde foram analisados e avaliados 1368 produtos educacionais, registrados e disponibilizados para uso público.

Os critérios de inclusão adotados consideraram: (i) produtos com acesso público disponível; (ii) conteúdo acessível e funcional; (iii) compatibilidade temática com o foco da pesquisa. Foram excluídos produtos com links inativos, duplicados, sem conteúdo acessível ou que não apresentavam relação direta com os objetivos do estudo. Após esse filtro, 1.143 produtos foram considerados elegíveis para análise.

Como procedimento de análise, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que consiste em um conjunto de técnicas aplicadas à comunicação, com o objetivo de obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens, indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Por meio dessa técnica, foi possível selecionar e organizar os produtos educacionais em quatro dimensões representativas: Político-Institucional, Pedagógica, Socioeconômica e Comportamental. Esse processo esteve fundamentado nos referenciais da literatura contemporânea sobre o contexto analisado, bem como nos princípios basilares da EPT nacional, integrados às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, em consonância com o que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2021).

Como limitação do estudo, destaca-se a impossibilidade de acesso a parte dos produtos disponíveis na plataforma, seja por falhas técnicas (links quebrados ou conteúdo ausente), seja por inadequação temática. Além disso, reconhece-se a limitação da pesquisa quanto à abrangência dos contextos institucionais que produzem e aplicam tais produtos, uma vez que a análise se restringiu à documentação disponível em repositório público.

Para mitigar potenciais vieses, adotou-se uma estratégia de triangulação metodológica, aliando análise documental, revisão teórica e categorização com base em critérios objetivos e fundamentados na literatura. A definição de critérios claros de inclusão e exclusão, aliada à aplicação sistemática da técnica de análise de conteúdo, foi fundamental para assegurar a consistência dos resultados e a confiabilidade da interpretação.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Permanência e êxito estudantil na literatura brasileira contemporânea

Na literatura brasileira sobre permanência e êxito escolar, a maioria das pesquisas foca na compreensão do fenômeno da evasão, buscando identificar as variáveis que levam os estudantes a abandonarem a escola. Carmo, Manhães e Cola (2018) destacam uma "diferença abissal entre a quantidade de publicações sobre evasão e permanência na educação" (Carmo; Manhães; Cola, 2018, p. 55). Em uma pesquisa realizada nos cursos Técnicos Concomitantes do Cefet do Rio de Janeiro, Bastos e Gomes (2014, p. 9) identificaram que as principais causas de evasão apontadas pelos estudantes eram desmotivação ou desinteresse, necessidade de trabalhar e professores despreparados. Observa-se que a evasão resulta de uma série de fatores relacionados tanto à comunidade escolar quanto à vida pessoal e familiar do estudante. Além desses, outros fatores mencionados por pesquisadores incluem currículo inadequado, dificuldades no processo de aprendizagem e condições socioeconômicas.

Bastos e Gomes (2014) apontam que a evasão escolar no Brasil é influenciada por diversos fatores, incluindo condições socioeconômicas, culturais e geográficas, além da qualidade do ensino e dos programas didático-pedagógicos. No entanto, mais do que compreender suas causas, é fundamental combatê-las. Para isso, a identificação de estudantes em risco de abandono, aliada a um acompanhamento individualizado e à conscientização sobre a importância da formação acadêmica, pode contribuir para sua permanência e desenvolvimento escolar.

Conforme Silva Filho e Araújo (2017), a investigação da evasão escolar deve considerar três dimensões conceituais indispensáveis: (i) os níveis de escolaridade em que a evasão ocorre; (ii) os tipos de evasão, como descontinuidade, retorno e não conclusão definitiva; e (iii) as razões que motivam a evasão. Os autores afirmam que a evasão "não tem uma origem definida e, por isso, não terá um fim por si só" (Silva Filho; Araújo, 2017, p. 38-39). Eles argumentam ainda que um conjunto de fatores internos e externos à escola leva o estudante a abandonar a sala de aula, caracterizando assim a evasão.

No mesmo sentido, Machado (2009) destaca que a evasão ocorre quando o estudante deixa de frequentar as aulas e outras atividades, abandonando, assim, a escola. De Souza e Artuso (2022) observam que o abandono escolar revela falhas no sistema educacional e na sociedade em geral, resultando em prejuízos como o desperdício de investimento público e contribuindo para as desigualdades socioeconômicas devido a uma educação deficiente.

Sendo assim, é preciso repensar a evasão escolar, permitindo uma análise crítica de todo o processo para identificar suas causas e buscar intervenções antes que se concretize. Portanto, "é necessário sensibilidade para se compreender a complexidade das relações entre os diferentes atores envolvidos no fenômeno, bem como um profundo entendimento de seu universo e das condições dessas relações" (Machado, 2009, p. 36).

Dessa forma, tendo como fundamento os trabalhos mais recentes, percebe-se que a literatura se dedicou, por um bom tempo, na compreensão pura da evasão, com pesquisas centradas basicamente em entender por que os estudantes abandonaram a instituição e em propor soluções para evitar essa saída. No entanto, a abordagem de entender a permanência por meio da evasão está sendo substituída pela concepção da permanência como um processo contínuo e coletivo de formação omnilateral. Essa nova perspectiva permite que o estudante vislumbre uma possibilidade de prática social revolucionária e emancipadora, completando com êxito seu processo educacional. Embora o fenômeno da evasão

continue a ser uma parte investigativa dos limites e possibilidades do processo de promoção da permanência, agora ele é analisado sob um novo viés.

Para os estudiosos e pesquisadores que adotam o novo modelo de pensar e discutir sobre permanência e êxito no contexto da educação, permanecer "aproxima-se da ação de resistir, da ação de se fortalecer e ser fortalecido, para que o objetivo maior seja alcançado, ou seja, o êxito" (Oliveira, 2021, p. 49). Conforme afirmam Carmo, Manhães e Cola (2018), trata-se de uma busca institucional que envolve diferentes perspectivas e novos ângulos, com o objetivo de intervir para que o estudante se sinta motivado a permanecer na instituição.

Figueiredo e Salles (2017) destacam a necessidade de avançar em direção a uma concepção de educação individualizada, onde o acompanhamento da trajetória de cada estudante é essencial. Para as autoras, "o que não é mais admissível é cruzarmos os braços sempre que um aluno 'some' da instituição, como se não fosse papel nosso garantir que ele também exerça seu direito de permanecer" (Figueiredo; Salles, 2017, p. 31). Dessa forma, é necessário pensar em um conjunto de ações que partam do interior da instituição educacional para a comunidade, assegurando que o estudante alcance sua formação em todas as dimensões.

Nesse sentido, "apostar em pesquisas sobre a permanência tem significado explorar um campo frutífero de discussões, ações e decisões no sentido de se garantir o direito a uma educação de qualidade para todos" (Carmo; Manhães; Cola, 2018, p. 54). Os autores consideram isso uma virada epistemológica, destacando uma diferença significativa entre a abordagem que estuda a permanência escolar e aquela que se foca exclusivamente na evasão como objeto de pesquisa.

Assim, no âmbito da Rede Federal, a Nota Informativa n.º 138/2015 da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (Setec), com orientações para as instituições da RFEPCT na elaboração dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes, contemplando o diagnóstico de causas e ações para combater a evasão, se apresenta como “um importante marco institucional para o fortalecimento do conceito de permanência e êxito na educação brasileira” (Oliveira, 2021, p. 50). Destarte, compreende-se, também, a promoção da permanência e êxito na EPT, a partir de suas finalidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2021).

3.2 Dimensões para permanência e êxito: aportes para a avaliação de produtos educacionais

Fundamentando-se na literatura e nos normativos que regem o contexto educacional brasileiro, e visando a compreensão da permanência e êxito escolar como um fenômeno orgânico e multifacetado, foi possível identificar as seguintes dimensões como representativas desse processo: Político-institucional, Pedagógica, Socioeconômica e Comportamental.

A **dimensão político-institucional** refere-se às questões de ordem geral institucional, como gestão e administração. É necessário que a permanência estudantil e, por conseguinte, o êxito escolar sejam responsabilidade do Estado, que deve garantir a viabilidade prática da educação para todos. Essa viabilidade depende de políticas de permanência, políticas afirmativas, assistência estudantil, um orçamento justo para a educação, gestão democrática, escuta das necessidades sociais e educacionais dos educandos, além de ações de formação e capacitação para gestores, docentes e profissionais da educação sobre questões institucionais e sociais que podem interferir na aprendizagem dos estudantes (Miranda, 2022, p. 134-135).

Trata-se de razões que denunciam a negligência da Instituição escolar e também do próprio governo no incentivo às ações que promovam permanência e êxito, como, por exemplo, gestão democrática escolar, formação continuada dos educadores, desburocratização, políticas e ações públicas e incentivo financeiro (Figueiredo; Salles, 2017). Dore e Salles (2017) consideram duas perspectivas no processo de permanência e êxito na Rede Federal: a individual, que envolve atitudes, comportamentos, desempenho escolar e vivência do estudante; e a institucional, que foca em fatores relacionados à família, à escola e à comunidade, referindo-se a um contexto político-institucional.

A **dimensão pedagógica** se preocupa com fatores pedagógicos, relacionados à sala de aula, como currículo e processo de ensino-aprendizagem. A sala de aula é o cenário predominante da interação entre aluno e escola, o que Carmo, Manhães e Cola (2018) chamam de centralidade da sala de aula. Se essa relação não for fortalecida de forma integrada, envolvendo toda a comunidade escolar e os diferentes atores institucionais, os resultados da aprendizagem e, consequentemente, a permanência e o êxito do estudante podem não ser satisfatórios. A concepção de um currículo integrado, fundado no trabalho como princípio educativo, objetiva a formação humana omnilateral, destacando o trabalho como categoria central de vida dos jovens e adultos, contribuindo para a permanência na escola (Paiva; Sales, 2014, p. 11).

Na **dimensão socioeconômica** consideram-se os aspectos e condições sociais, econômicas e financeiras do estudante e a relação da instituição com essa realidade. Conforme a NI 138/2015 da Setec, o perfil dos alunos da RFEPCT é representado por uma população economicamente vulnerável, composta principalmente por estudantes e trabalhadores com recursos limitados, de localidades distantes e/ou com necessidades educacionais específicas. É necessário promover medidas que incentivem a permanência e o sucesso desses estudantes, bem como a integração socioprofissional dos egressos (MEC, 2015).

As pesquisas indicam que a condição socioeconômica é a principal responsável pela evasão e outras modalidades de fracasso escolar, levando o estudante a deixar os estudos para trabalhar (Dore; Lüscher, 2011, p. 12). A identificação e análise dos fatores intraescolares são pontos relevantes na implementação e avaliação das políticas públicas para permanência e êxito. Conforme apontado por Pacheco (2015, p. 15), “nesse projeto educacional, a contribuição com o progresso socioeconômico local e regional é fundamental, sendo necessário o efetivo diálogo com outras políticas setoriais”. A Lei n.º 11.892/2008, artigo 6º, destaca a finalidade dos IFs em oferecer educação profissional e tecnológica que promova o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (Brasil, 2008).

A **dimensão comportamental** corresponde aos aspectos inerentes ao ser humano, que podem ser construídos e desenvolvidos coletivamente, como sentimentos, autonomia e motivação – fatores de ordem psicológica e afetiva. Santos e Tenório (2009, p. 4) afirmam que "permanecer não pode ser entendido como o simples ato de persistir apesar das adversidades, mas como a possibilidade de continuar estando dentro; estando junto; estando 'in'". As autoras, ao associarem permanência e reconhecimento social, sugerem uma prevalência das relações interpessoais e sociais em detrimento da experiência individual, denominando uma perspectiva de permanência simbólica e permanência material.

Para Santos (2009), a permanência simbólica envolve a identificação com o grupo, o reconhecimento e o pertencimento, enquanto a permanência material refere-se às condições de subsistência, recursos materiais e financeiros indispensáveis para a permanência do estudante. Nessa compreensão, o sentido de pertencimento escolar reflete em aspectos como motivação e interesse em estar na escola, valorizando não apenas o conteúdo curricular, mas também aspectos emocionais e afetivos, envolvendo toda a comunidade e os diferentes atores educacionais (Silva, 2018).

Assim sendo, definidas as dimensões que sustentam a compreensão de permanência e êxito deste estudo, realizou-se a avaliação daqueles produtos educacionais que, de alguma forma, tenham potencial para contribuir com o contexto. Na avaliação, buscou-se identificar a aproximação da gênese de cada proposta com alguma das dimensões apresentadas acima, sendo considerados os seguintes dados:

TÍTULO	AUTOR	CATEGORIA	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	INSTITUIÇÃO ASSOCIADA	ANO	ACESSO	DIMENSÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

A investigação considerou ano a ano, de 2018 a 2022, e ao final os dados foram consolidados em uma única planilha, acessível através do seguinte link: Produtos Educacionais do ProfEPT para Permanência e Êxito (2018 - 2022).

3.3 Produto educacional: para além da materialidade

No mestrado profissional na área de ensino, é necessário desenvolver, implementar, avaliar e validar um produto educacional conforme as diretrizes da CAPES (2022). Esse produto deve ser planejado e executado com uma abordagem pedagógica que busque impactar positivamente o contexto social da pesquisa. Considerando que se trata de uma pesquisa aplicada, o objetivo é promover uma mudança significativa na realidade. Assim, o produto educacional deve refletir as descobertas da pesquisa científica, de modo a ser aplicável em diferentes contextos sociais.

A CAPES (2022) categoriza um produto educacional na área de ensino em diversas formas, tais como: (i) Material didático/instrucional; (ii) Curso/Oficina de Formação Profissional; (iii) Tecnologia social; (iv) Software/Aplicativo; (v) Eventos Organizados; (vi) Acervo; (vii) Produto de comunicação; (viii) Manual/Protocolo; e (ix) Carta, mapa ou similar.

Conforme Silva *et al*. (2022, p. 135), no mestrado profissional há uma relação dialética de compreensão da realidade e uma intencionalidade de mudança dessa realidade por meio dos PEs, mas "é um erro pensar que os Mestrados Acadêmicos se restringem a refletir sobre a realidade, sem propor ações ou mesmo produtos que sirvam de interferência na realidade". Os autores associam a pesquisa dos MPs ao método do Materialismo Histórico e Dialético de Karl Marx (1818-1883), defendendo três determinantes metodológicos para o contexto: o caráter intervencionista, o método de abordagem crítico e o caráter epistêmico da pesquisa aplicada. Esse entendimento é semelhante ao de Leite (2017), que reconhece as contribuições do Materialismo Histórico e Dialético no desenvolvimento da pesquisa aplicada e, consequentemente, na produção de recursos educacionais.

No entendimento de Kaplún (2003), um material educativo deve ser um objeto facilitador da experiência de aprendizado ou uma experiência orientada para o aprendizado. No entanto, por mais simples que essa definição pareça, ela se converte em várias consequências e a que mais nos importa, segundo o autor, é a que diz que um produto educacional não é um mero objeto de informação, e sim, "em determinado contexto, algo que facilita e apoia [...] uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes" (Kaplún, 2003, p. 46).

Nesse sentido, para a análise e construção de mensagens educativas, é essencial considerar três eixos temáticos importantes: o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. O eixo conceitual diz respeito aos conteúdos da mensagem, incluindo sua seleção e organização. Já o eixo pedagógico envolve a análise dos destinatários da mensagem, buscando compreender suas ideias fundamentais e possíveis conflitos conceituais que possam surgir. Por fim, o eixo comunicacional propõe estabelecer uma relação concreta com os destinatários, muitas vezes por meio de figuras retóricas ou poéticas. É importante ressaltar que o eixo pedagógico atua como articulador entre os outros dois eixos, sendo fundamental para integrar e alinhar os aspectos conceituais e comunicacionais da mensagem. A relação entre esses três eixos é dinâmica e baseada em uma interdependência mútua, como destacado por Kaplún (2003).

Dialogando com esse entendimento, Area-Moreira (2010) defende três dimensões específicas a serem consideradas nessa construção: Dimensão Semântica, Dimensão Pragmática e Dimensão Sintática. Nessa perspectiva, a dimensão semântica está relacionada ao seu conteúdo, às informações e às mensagens que transmite, ou seja, "o que o meio diz". A dimensão sintática trata de "como a mensagem é apresentada" nesse meio, abrangendo a maneira "como a informação é estruturada, organizada e simbolizada". Já a dimensão pragmática diz respeito ao "uso do meio", ou seja, como e para que finalidade ele será utilizado (Area-Moreira, 2010, p. 6-7, tradução nossa).

Essas teorias evidenciam que no processo de produção de um recurso educativo não se pode perder de vista a essência de sua da criação e a natureza do uso posterior, pelo público que se pretende alcançar por meio de um processo pedagógico e orgânico (Kaplún, 2003). Nesse sentido, é preciso que a significação do objeto de conhecimento, o caráter inovador e o destinatário da mensagem devem estar bem definidos e articulados, ou seja, é necessário conhecer a funcionalidade e a práxis pretendida com o produto (Area-Moreira, 2010).

Silva e Souza (2018) argumentam que um produto educacional emerge de uma reflexão sobre as experiências diárias em sala de aula, indo além de ser apenas um recurso didático que facilita o aprendizado. Ele deve incentivar a reflexão e fomentar a construção de novos conhecimentos, considerando aspectos importantes como a elaboração do material, sua validação em testes e seu uso subsequente.

Souza (2013), ao referir-se aos produtos educacionais de MP como "a unidade entre ensino e aprendizagem", considera que este é o resultado de um processo crítico-reflexivo da realidade, contendo saberes experienciais e teóricos. Desse modo, "contém fluência, movimento, e nunca está pronto e acabado porque representa a dinâmica das aulas" (Sousa, 2013, p. 1).

Para Pasqualli, Vieira e Castaman (2018, p. 116), os produtos educacionais devem ser fundamentados por um "foco específico em um projeto pedagógico, orientado por conhecimentos e habilidades voltados para a prática profissional e avanço tecnológico". Devendo, então, essa produção científica promover uma formação profissional para além da academia, permitindo a esses profissionais utilizar os resultados da pesquisa agregando valor à sua realidade, por meio da análise crítica-reflexiva de sua práxis profissional, contribuindo com o desenvolvimento da produção tecnológica do país (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018).

Nessa mesma linha, ao abordar o caráter inovador dos produtos educacionais, Rizzatti *et al.* (2020, p. 11) destacam que "a inovação (tecnológica, educacional e/ou social) no ensino está vinculada a uma mudança de mentalidade e/ou a uma forma de atuação de educadores, gestores, alunos e egressos". Por esse motivo, é necessário compreender que essa produção não se limita ao desenvolvimento de meros artefatos para a qualificação ou obtenção de um título. É preciso ampliar mais o debate sobre a inovação, a aplicação e os impactos dessa produção, com vistas ao compartilhamento do conhecimento acumulado sobre esses produtos (Rizzatti *et al.*, 2020). E mesmo que esse debate tenha avançado, precisamos continuar, ir adiante, "buscando aprimorar critérios que possam cada vez mais ajudar a elaborar recursos e processos pedagógicos que possam contribuir para melhorias em processos de ensino e de aprendizagem" (Freitas, 2021, p. 6).

Para Freire; Guerrini; Dutra (2016), além da necessária e constante reestruturação dessa produção é preciso compreender que esses recursos também se constituem como elementos produtores de conhecimento, tanto para quem os produz quanto para aqueles em que são destinados. Entretanto, na construção de um produto educacional, "o pesquisador e o público que dele se utiliza, precisam compreender que esses produtos não são receitas acabadas do como fazer (ensinar), mas ferramentas que indicam caminhos a serem percorridos" (Freire; Rocha; Guerrini, 2017, p. 380).

Assim sendo, um produto educacional, além das características apresentadas e debatidas na literatura, deve considerar em sua gênese, sobretudo, um caráter inovador, bem como um arranjo orgânico e flexível. Deve ser suscetível a possíveis atualizações, mudanças e adaptações necessárias, dependendo do contexto em questão e do público-alvo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Produtos Educacionais do ProfEPT (2018–2022): Características e Especificidades

Considerando a ausência de padronização no formato dos materiais disponibilizados no repositório do programa, a análise concentrou-se prioritariamente no objetivo geral ou na finalidade de cada proposta. Essas informações foram identificadas em diferentes seções dos documentos, como ficha técnica, apresentação, introdução, resumo, corpo do texto ou considerações finais.

Ressalta-se, nesse contexto, a complexidade do sentimento de rede, que evidencia certa fragilidade da Rede Federal de EPT. Embora o programa tenha alcance nacional, a diversidade de estruturas, formatos e condutas adotadas por cada instituição associada revela um funcionamento muitas vezes particularizado e descentralizado. Essa heterogeneidade dificultou o acesso efetivo às informações durante a análise, mas não comprometeu o propósito estabelecido.

O quadro a seguir apresenta um resumo quantitativo da produção educacional registrado no Observatório do ProfEPT.

Quadro 1. Mapeamento dos PEs no Observatório do ProfEPT (2018–2022)

Situação	Quantidade
PEs publicados no Observatório	1368
PEs sem acesso ao conteúdo	175
PEs digitais não funcionam (app, site…)	43
PEs repetidos	7
PEs que não contribuem diretamente para o eixo pesquisado	170
PEs com potencial para permanência e êxito	973

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Entre os anos de 2018 e 2022, foram produzidos, aplicados, avaliados, validados e registrados 1.368 produtos educacionais no âmbito do ProfEPT. Desse total, 218 não puderam ser acessados por razões alheias à plataforma ou à origem dos respectivos produtos. Tais limitações comprometem a efetividade do Observatório, uma vez que restringem a publicidade e a disponibilidade da produção acadêmica, dificultando, em certa medida, o acesso irrestrito ao conhecimento gerado pelo programa. Essa conjuntura suscita reflexões quanto à necessidade de acompanhamento dos egressos e de suas produções após a defesa e o registro no Observatório, com o objetivo de assegurar a funcionalidade dos recursos e favorecer sua apropriação pela sociedade.

Dessa forma, a amostra considerada para esta etapa da pesquisa foi composta por 1.143 produtos educacionais. Dentre esses, 973 foram classificados como potencialmente contributivos ao objetivo da pesquisa, representando 85,1% da amostra analisada. Os demais 170 produtos (14,9%) não apresentaram relação direta com o eixo temático investigado. Diante disso, os dados obtidos reforçam o pressuposto norteador deste estudo, que reconhece os produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT como elementos significativos nas estratégias voltadas à promoção da permanência e êxito estudantil na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, considerando sua vinculação com propósitos educacionais e socialmente referenciados.

A pesquisa também organizou os PEs de acordo com as dimensões levantadas com base na análise teórica decorrente da literatura, conforme Quadro 2 abaixo.

Tabela 1. Distribuição dos PEs nas dimensões de permanência e êxito

Dimensão	Contagens	% do Total
Pedagógica	550	56.5%
Político-institucional	218	22.4%
Socioeconômica	161	16.5%
Comportamental	44	4.5%
Total	973	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A diversidade de abordagens evidenciada nos produtos educacionais analisados revela uma predominância de iniciativas voltadas para a dimensão pedagógica, o que indica uma atenção significativa às práticas de ensino e aos processos formativos dentro da Rede Federal de EPT. Essa

ênfase sugere o reconhecimento da centralidade do trabalho pedagógico no enfrentamento dos desafios relacionados à permanência e ao êxito estudantil.

Ao lado disso, observa-se um número expressivo de propostas que problematizam aspectos político-institucionais, o que evidencia uma consciência crítica sobre o papel das políticas educacionais, da gestão institucional e das normativas que estruturam o cotidiano escolar. Tais produções revelam o esforço de compreender como o ambiente institucional pode favorecer ou dificultar a trajetória dos estudantes.

Embora em menor número, também se fazem presentes iniciativas voltadas à dimensão socioeconômica, apontando para uma sensibilidade dos pesquisadores em relação às desigualdades sociais e suas implicações no acesso, permanência e sucesso nos cursos. Essas propostas reforçam a importância de considerar as condições materiais de vida dos estudantes como parte indissociável das estratégias pedagógicas.

Por fim, a dimensão comportamental chama atenção por trazer à tona fatores subjetivos e emocionais que interferem no desempenho acadêmico. O olhar voltado para os aspectos afetivos, psicológicos e relacionais destaca a complexidade das vivências estudantis e aponta para a necessidade de uma abordagem mais integrada e acolhedora no ambiente educacional.

No que se refere à tipologia dos produtos, alinhada à perspectiva da CAPES (2022), das nove categorias definidas no documento, cinco são representadas na produção do ProfEPT para permanência e êxito.

Tabela 2. Classificação dos produtos educacionais analisados

Categoria	Contagens	% do Total
Material didático/instrucional	791	81.2%
Curso/Oficina	144	14.7%
Tecnologia social	21	2.1%
Software/Aplicativo	13	1.3%
Eventos organizados	4	0.4%
Total	973	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os dados apresentados revelam uma predominância na produção de materiais didáticos e instrucionais no âmbito do ProfEPT, evidenciando um compromisso com a disponibilização de recursos que fortalecem diretamente o ensino e a aprendizagem. A diversidade de formatos adotados, que vão desde textos estruturados até mídias interativas e jogos educacionais, demonstra um esforço dos pesquisadores em explorar diferentes possibilidades pedagógicas para tornar o aprendizado mais acessível e significativo.

Além dos materiais didáticos, percebe-se um investimento relevante em cursos, oficinas e formações, indicando um interesse na promoção de práticas educativas priorizando a interação social e a construção coletiva do conhecimento. Embora em menor proporção, a presença de tecnologias sociais e softwares sinaliza uma tentativa de incorporar soluções tecnológicas inovadoras ao contexto educacional, ainda que essa vertente pareça subexplorada dentro da produção analisada.

Já a baixa representatividade de eventos organizados sugere que essa estratégia, apesar de seu potencial para fomentar debates e a disseminação de práticas educativas inovadoras, tem sido pouco aproveitada. Esse panorama indica a necessidade de ampliar a diversificação das abordagens utilizadas, estimulando uma produção que contemple, de forma equilibrada, diferentes metodologias e formatos, potencializando, assim, o impacto desses produtos na Rede Federal de EPT.

Essa realidade é um indicativo de que as demais categorias de PEs, definidas pela CAPES, devem ter sua produção estimulada no âmbito do programa, de modo que os pesquisadores explorem todas as possibilidades pedagógicas que se espera de cada metodologia, haja vista a perspectiva de inovação e

a proposta de mudança de postura pretendida com a construção de mensagens educativas no âmbito da pesquisa aplicada (Kaplún, 2003; Area-Moreira, 2010).

Para concluir, é fundamental destacar que, embora esta pesquisa tenha sido embasada na literatura e conduzida com critérios objetivos e metodologicamente estruturados, a inclusão da percepção dos usuários finais, como docentes e discentes, poderia enriquecer a análise ao proporcionar uma abordagem mais aplicada e experiencial sobre a efetividade dos produtos educacionais. Essa abordagem permitiria uma avaliação mais abrangente, considerando não apenas as características e especificidades dos recursos, mas também sua aplicabilidade em contextos reais de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, futuras pesquisas poderiam explorar essa dimensão, ampliando a compreensão sobre o impacto concreto dos produtos na promoção da permanência e êxito estudantil.

Ademais, a pesquisa realizada no Observatório do ProfEPT e os resultados aqui apresentados não têm a pretensão de esgotar outras fontes ou metodologias de avaliação de produtos educacionais. Ao contrário, configuram-se como uma contribuição inicial no sentido de favorecer a circulação social dessa produção e ampliar o acesso ao conhecimento gerado no âmbito deste relevante programa de mestrado. Considerando esse caráter orgânico e propositivo, e com o objetivo de oferecer subsídios que qualifiquem futuras análises, foram delineados parâmetros que orientam o processo avaliativo, conforme descrito no próximo tópico.

4.2 Parâmetros para a avaliação de produtos educacionais na perspectiva da permanência e êxito na EPT

Fundamentando-se na literatura e na legislação disponível sobre a temática deste estudo, bem como na experiência e nos resultados da pesquisa realizada no Observatório do ProfEPT, pretendendo sugerir caminhos que facilitem o processo de avaliação qualitativa da produção educacional do ProfEPT, foram delineados cinco parâmetros norteadores para a compreensão da contribuição dos PEs para a permanência e êxito na EPT. A proposta tem a intenção de englobar não apenas reflexões sobre a estética e a organização de um produto educativo, mas também considerar sua dimensão qualitativa, evidenciando sua proposta pedagógica, para além de sua forma.

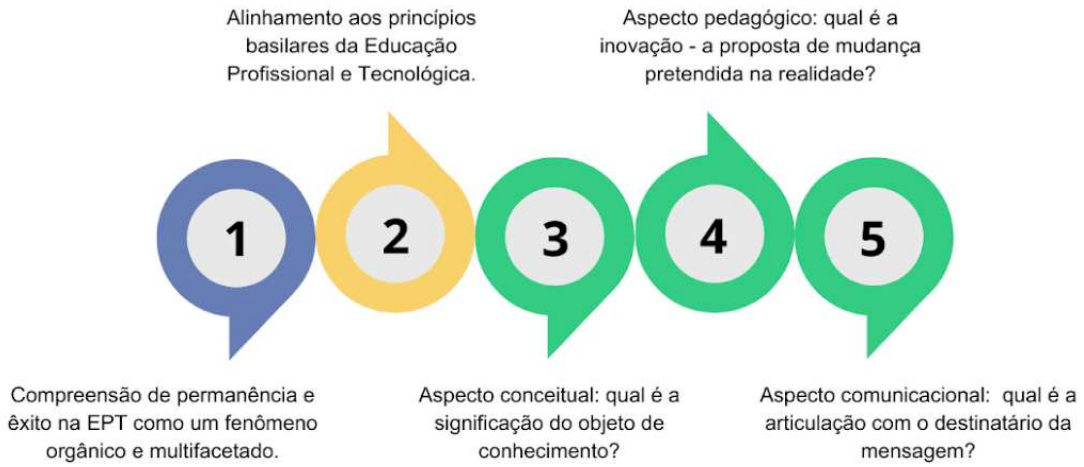


Figura 1. Parâmetros para avaliação de PEs para permanência e êxito na EPT
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O primeiro parâmetro, "Compreensão de permanência e êxito na EPT como um fenômeno orgânico e multifacetado", justifica-se pela necessidade de consolidar uma "virada epistemológica", conforme sugerido pelos pesquisadores contemporâneos, que defendem a compreensão de permanência e êxito para além do fenômeno da evasão, arquitetada por uma estrutura viva, contínua e coletiva. Essa perspectiva considera aspectos socioeconômicos, pessoais, familiares e psicoemocionais por todo o processo, contempla, portanto, todas as dimensões do ser humano.

Carmo, Manhães e Cola (2018) apontam que as pesquisas sobre permanência e êxito possuem uma abordagem distinta das pesquisas sobre evasão. Enquanto os estudos sobre evasão concentram-se na identificação de causas e efeitos do abandono escolar, as pesquisas voltadas para permanência e êxito adotam uma perspectiva institucional, buscando fortalecer o processo de permanência dos estudantes sob diferentes ângulos. Os autores alertam que focar exclusivamente na evasão pode levar a interpretações generalistas e a uma compreensão limitada dos desafios educacionais, sem abordar a questão central: se a aprendizagem está diretamente ligada à permanência, é fundamental garantir uma educação de qualidade que possibilite tanto a continuidade dos estudos quanto o sucesso acadêmico.

Por esse motivo, nada mais adequado que a Rede Federal de EPT, com uma gênese educativa direcionada a uma formação humana integral, do e para o homem complexo, estimulando sujeitos críticos e conscientes, atuantes em sociedade, apropriar-se dessa "nova" compreensão de fazer e promover permanência e êxito.

Quanto ao segundo parâmetro proposto, "Alinhamento aos princípios basilares da Educação Profissional e Tecnológica", considera-se o alicerce da perspectiva pedagógica e educativa da EPT e sua pretensão formativa omnilateral, consolidada no sentido ontológico do trabalho. Neste parâmetro, a valorização do trabalho como princípio educativo e da pesquisa enquanto princípio pedagógico, assim como os demais princípios norteadores constantes na lei de criação da Rede Federal e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2021) são determinantes para a análise em questão.

De modo a fundamentar o segundo parâmetro, nos apoiamos em Saviani (2003, p.133) e sua perspectiva ontológica do trabalho, traduzida na ação do homem sobre a natureza no sentido de transformação, pois, "ajustar a natureza às necessidades, às finalidades humanas, é o que se faz pelo trabalho". Trabalhar, então, não é outra coisa a não ser a apropriação da natureza pelo homem em sua evolução (Saviani, 2003). Ao considerarmos uma formação integrada na EPT é preciso compreender que essa educação articula trabalho intelectual e trabalho manual, "implicando uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases da organização do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permite compreender o seu funcionamento" (Saviani, 2003, p. 142). Ramos (2009) afirma que a formação integral dos sujeitos deverá abranger os principais aspectos relacionados à vida humana em sociedade, como o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.

Dessa forma, é preciso assegurar ao sujeito trabalhador o direito a uma formação integral, que lhe possibilite compreender e interagir com o mundo de maneira crítica, promovendo sua emancipação e sua plena inserção na sociedade. Ciavatta (2005) destaca que a concepção de educação integrada no ensino médio técnico busca a indissociabilidade entre a educação geral e a educação profissional. Essa abordagem visa garantir que a formação para o trabalho ocorra de maneira unificada, seja nos processos produtivos ou nos espaços educativos, abrangendo desde a formação inicial até os níveis técnico, tecnológico e superior. Torna-se essencial compreender o trabalho como princípio educativo, rompendo com a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, de modo a integrar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formar trabalhadores capazes de atuar tanto como líderes quanto como cidadãos conscientes e participativos.

Conforme Frigotto (2001), a EPT deve ser capaz de fomentar a emancipação do ser humano, privilegiando não somente uma formação técnica para a execução de uma atividade em si, mas, sobretudo, uma formação que cultive cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, com competência crítica-reflexiva para compreender o contexto do mundo do trabalho e da realidade em que estão inseridos.

Os parâmetros 3, 4 e 5 foram destacados com a mesma cor na figura, refletindo uma lógica de análise comum. Juntos, eles representam as perspectivas de Kaplún (2003) e Area-Moreira (2010) sobre a análise e a construção de produtos educacionais, que serviram de base para esta pesquisa. Nesse contexto, os três eixos temáticos propostos por Kaplún (2003) - conceitual, pedagógico e comunicacional - são articulados às três dimensões de Area-Moreira (2010) - semântica, pragmática e

sintática -, estabelecendo conexões que possibilitam uma avaliação abrangente da gênese pedagógica inerente à mensagem educativa.

Kaplún (2003) destaca que a produção de um material educativo envolve três dimensões interligadas: a criação, o próprio desenvolvimento do material e sua utilização posterior. O autor ressalta que, frequentemente, o uso desse material ocorre de maneiras inesperadas, indo além das intenções e previsões iniciais de seus criadores. Assim, para evitar equívocos na análise e avaliação, é fundamental considerar as seguintes indagações: Qual é a significação do objeto de conhecimento? Qual é a inovação - a proposta de mudança pretendida na realidade? Qual é a articulação com o destinatário da mensagem? Ou seja, é necessário conhecer o que o material diz, como e para que será usado e como a mensagem será apresentada (Area-Moreira, 2010).

Dessa maneira, respeitando os limites desta proposição e sem a intenção de esgotar o tema ou minimizar outras iniciativas na área, nosso intuito é contribuir para a análise e avaliação de produtos educacionais na área de ensino, que possam, de alguma forma, promover a permanência e o êxito estudantil. Acredita-se que os parâmetros aqui delineados, quando articulados e contextualizados com o objetivo central, possam oferecer subsídios para uma avaliação mais criteriosa e alinhada às necessidades da educação profissional e tecnológica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou, apoiado na literatura e na análise do conjunto de produtos educacionais produzidos pelo ProfEPT, estabelecer dimensões que podem ser utilizadas como critérios para escolha de produtos educacionais com maior potencial de contribuição para atividades no âmbito dos cursos da Rede Federal de EPT, especialmente, do ensino médio integrado.

Os resultados encontrados reforçam a noção de que a educação é um processo sistêmico, amplo e multidimensional, e que sua abstração deve ser levada em consideração, uma vez que os achados na literatura apontam para a necessidade de se dar centralidade a uma percepção "positivada" da permanência e êxito, em detrimento de uma perspectiva "negativada", que remete à noção de fracasso escolar, evasão e abandono e tantas outras formas conceituais que direcionam o olhar para o problema, muito mais do que para a solução.

Outrossim, pensar a permanência e êxito requer pensar a relação aluno-escola considerando questões de aprendizagem, mas também as escolhas político-institucionais de uma determinada instituição e aquilo que está para além da escola, como as demandas do mundo do trabalho. Fatores endógenos, como a motivação do estudante e outros elementos que compõem sua subjetividade, devem também ser considerados quando se pensa a permanência e êxito escolar.

A implementação efetiva dos produtos educacionais no contexto da Rede Federal de EPT não pode ser dissociada das políticas educacionais vigentes, uma vez que essas diretrizes orientam práticas institucionais, alocação de recursos e incentivos à inovação pedagógica. A ausência de uma articulação clara entre os produtos desenvolvidos e as políticas institucionais pode resultar em iniciativas fragmentadas, com menor impacto na promoção da permanência e êxito estudantil. Dessa forma, é imprescindível que futuras pesquisas aprofundem a relação entre as políticas educacionais existentes e a viabilidade da adoção sistemática dos produtos educacionais analisados, de modo a subsidiar formulações mais efetivas para sua implementação.

Em suma, o estudo evidenciou que a utilização dos PEs como estratégia de permanência e êxito não se dá de maneira direta e imediata. Embora o ProfEPT, venha se consolidando como uma importante instância de produção de soluções para os desafios enfrentados pela educação profissional e tecnológica, para se converter em uma verdadeira escola de formação de intelectuais orgânicos, é necessário ir além da mera disponibilização de recursos tecnológicos em repositórios de acesso livre. É fundamental que se promovam atividades em que a discussão e reflexão sobre as diversas possibilidades de apropriação desses recursos sejam a tônica.

Contudo, o mais importante diferencial em um trabalho comprometido com a utilização de recursos na educação profissional e tecnológica é a identificação clara de que ele está apoiado na noção de

trabalho como princípio educativo, e, portanto, comprometido com a formação dos sujeitos que, além de compreenderem os fundamentos científicos e tecnológicos que engendram a sociedade em que vivemos, estejam preparados para atuar ativamente nesta sociedade, para transformá-la para torná-la mais justa e igualitária.

Nesse sentido, recomenda-se que gestores e educadores da Rede Federal promovam iniciativas de formação continuada voltadas à apropriação crítica dos produtos educacionais do ProfEPT, utilizando-os como ferramentas articuladas às políticas institucionais de permanência e êxito. Além disso, pode-se fomentar editais internos que incentivem a utilização, adaptação e disseminação dessas tecnologias em diferentes unidades acadêmicas e contextos formativos, promovendo sua integração e aprimoramento contínuo.

Como direcionamento para pesquisas futuras, recomenda-se investigar os impactos reais da aplicação desses produtos no ensino, por meio de estudos de caso ou avaliações de resultados. Além disso, é fundamental considerar as percepções dos usuários finais, como professores e estudantes, para uma análise mais precisa e alinhada às suas demandas e experiências. Outra possibilidade é explorar o desenvolvimento de plataformas colaborativas de curadoria de produtos educacionais, organizadas por área de conhecimento, público-alvo ou dimensão de permanência, ampliando assim seu alcance e aplicabilidade no cotidiano das instituições.

REFERÊNCIAS

Area Moreira, M. *Los medios de enseñanza: conceptualización y tipología*. Web de Tecnología Educativa. Universidad La Laguna, 2010. Disponível em: https://ced.enallt.unam.mx/blogs/socio-pragmatica/files/2013/06/Manuel-Moreira1.pdf. Acesso em: 12. fev. 2024.

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

Bastos, O. G. A.; Gomes, C. F. S. *A evasão escolar no Ensino Técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades - um estudo de caso do CEFET-RJ*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264555343_A_evasao_escolar_no_Ensino_Tecnico_entendendo_e_enfrentando_as_dificuldades_-Um_estudo_de_caso_do_CEFET-RJ. Acesso em: 20 jan. 2024.

Brasil. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 jan. 2024.

Capes. *Documento de área: área 46: ensino*. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENSINO_ORIENTACOESAPCN_publicar.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

Carmo, G. T. do.; Manhães, E. K.; Cola, M. L. T. *Pistas sobre a permanência estudantil como virada epistemológica: iniciativas de um Núcleo de Pesquisa por uma sociologia da permanência na educação a partir de Vincent Tinto.* (SYN) THESIS, v. 11, n. 1, p. 54-63, 2018. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/54571/35215. Acesso em: 16 fev. 2024.

Ciavatta, M. *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.* Trabalho Necessário, v.3, n.3, p.1-20, 2005.

De Souza, S. L.; Artuso, A. R. *Abandono, evasão, permanência e êxito na educação Profissional e Tecnológica: Considerações sobre o Estado da Arte de 2015 a 2019.* Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 6, n. 1, p. 135-149, 2022. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/950/916. Acesso em: 27 jan. 2024.

Dore, R.; Lüscher, A. Z. (2011). *Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais.* Cadernos de pesquisa, 41(144), 770-789. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 15 jan. 2024.

Dore, R.; Sales, P. E. N. *Origem social dos estudantes como contraponto à Evasão e à permanência escolar nos cursos técnicos da Rede federal de educação profissional.* In: DORE, R.; Sales, P. E. N.; Silva, C. E. G. (Org.). Educação 182 Profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017. 344p.

Figueiredo, N. G. S; Salles, D. M. R. *Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões.* Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Bw8WKpzdP3w8qn5zL68C3sq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 jan. 2024.

Fonseca, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica.* Fortaleza: UEC, 2002.

Freire, G. G; Rocha, Z. de F. D. C.; Guerrini, D. *Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR - Londrina: estudo preliminar das contribuições.* Revista Polyphonía, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/52761. Acesso em: 10 fev. 2024.

Freitas, R. *Produtos Educacionais na Área de Ensino da Capes: o que há além da forma?* Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 2, 2021. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ISSN: 2594-4827. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229. Acesso em: 12 fev. 2024.

Frigotto, G. *Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora.* Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n.1, p.71-87, jan/ jun, 2001.

Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

Kaplún, G. *Contenidos, itinerarios y juegos. Tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos.* Universidad de la República, Montevideo, Uruguay, 2005. En revista virtual Nodos N.º 3. Disponível em: https://www.perio.unlp.edu.ar/catedras/comyeduc2/wp-content/uploads/sites/197/2021/05/contenidos_itinerarios_y_juegos_-_kaplun_1.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

Kaplún, G. *Material educativo: a experiência do aprendizado.* Comunicação & Educação, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago 2003, Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205. Acesso em: 13 fev. 2024.

Leite, P. S. C. *Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em mestrados profissionais na área de ensino de humanidades. In*: Congresso Ibero-Americano De Investigação Qualitativa, 1., 2017, Salamanca, ES. Atas[…]. Salamanca, ES: Ludomedia, 2017. p. 847-856. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/140. Acesso em: 19 fev. 2024.

Machado, M. R. *A evasão nos cursos de Agropecuária e Informática / nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (MG, 2002 a 2006)*. 2009. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/8676/1/2009_MarciaRodriguesMachado.pdf. Acesso em: 19 jan. 2024.

Marconi, M. de A.; Lakatos, E. Maria. *Técnicas de pesquisa*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Mec. Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.* Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578. Acesso em: 10 jan. de 2024.

Mec. Nota Informativa n.º 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, de 15 de julho de 2015. *Informa e orienta as instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes.* Brasília, DF, Brasil: Mec/Setec, 2015. Disponível em: http://ctur.ufrrj.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-Informativa-no-138-2015.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Mec. Ministério da Educação. *Plataforma Nilo Peçanha - Indicadores de Gestão 2022*. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp. Acesso em: 05 jan. 2024.

Miranda, J. L. de S. *Assistência estudantil e seu papel na permanência e êxito escolar: percepções dos estudantes do ensino médio integrado*. Mossoró, RN, 2022. 160 f. Dissertação de Mestrado – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11905668. Acesso em: 20 jan. 2024.

Oliveira, H. D. F. de. *O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira*. Revista Eixo, v. 10, n. 1, p. 46-52, 2021. Disponível em: https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/809/549. Acesso em: 20 jan. 2024.

Pacheco, E. Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

Paiva, J; Sales, S. R. *As muitas invenções da EJA*. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, n. 58, 2014. Dossiê Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://cremeja.org/a7/wp-content/uploads/2019/08/as-muitas-invencoes-da-eja-sandra-regina-sales-e-jane-paiva.pdf. Acesso em: 18 jan. 2024.

Pasqualli, R.; Vieira, J. A.; Castaman, A. S. *Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica*. Educitec, Manaus, v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018.

ProfEPT. O ProfEPT: histórico. Vitória/ES, 2019. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/sobreprofept. Acesso em 16 fev. 2024.

ProfEPT. *Edital ProfEPT n° 02/2023*. Retificado em 06/03/2024. Exame Nacional de Acesso – ENA. Vitória/ES, 2023. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/selecao/16482-ena24. Acesso em 16 fev. 2024.

Ramos, M. N. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. In: Araújo, R; Teodoro, E. (Org.). Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública. Belém: Seduc-PA, v., p. 144-182, 2009.

Ribeiro, R. J. *O Mestrado profissional na política atual da Capes*. RBPG, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

Rizzatti, I. M.; Mendonça, A. P.; Mattos, F.; Rôças, G.; Silva, M. A. V.; Cavalcanti, R. J. S.; Oliveira, R. R. *Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores*. Actio, [*S.l*], v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020.

Santos, D. B. R.; Tenório, R. M. (2009). *Políticas Públicas de Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior: Um debate em curso*. Cadernos ANPAE, 8, p. 1/11. Disponível em: https://www.anpae.org.br/simposio2009/83.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.

Santos, D. B. R.. *Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, Bahia, BA. 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11778/1/Tese%20%20Dyane%20Santos.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.

Saviani, D. *O choque teórico da politecnia*. Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003.

Silva, A. M. S. *Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar*. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 8, n. 16, p. 130-141, 2018. Disponível em: https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/535. Acesso em: 18 jan. 2024.

Silva, C. N. N.; Araújo. P. A. de.; Frois, R. R. de S.; Guimarães, V. P. A. *Determinantes metodológicos que entram na configuração dos mestrados profissionais no Brasil*. In: Silva, C. N. N.; Rosa, D. S.; Ferreira, M. R. G. A metodologia da pesquisa em educação profissional e tecnológica. Brasília: Nova Paideia, 2022. p. 123-142.

Silva, K. C. B.; Souza, A. C. R. de. *MEPE: metodologia para elaboração de produto educacional. Instituto Federal do Amazonas (IFAM)*. 2018. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/355. Acesso em: 20 fev. 2024.

Silva Filho, R. B.; Araújo, R. M. L. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. Educação Por Escrito. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan-jun. 2017. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/24527/15729. Acesso em: 19 fev. 2024.

Sousa, M. C. *Quando professores que ensinam matemática elaboram produtos educacionais, coletivamente, no âmbito do mestrado profissional*. Bolema, Rio Claro, v. 27, n. 47, p. 875-899, dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bolema/a/frtPy5vrNFLMBvvpRQCY9rH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 fev. 2024.

Turmena, L.; Azevedo, M. L. N. *A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os Institutos Federais em questão*. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1067-1084, jul./set. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.054.DS01. Acesso em: 20 fev. 2024.